BIS

190ª Edição-Agosto de 2019

Essa edição de tem como objetivo divulgar os resultados de avaliação das ações realizadas no SSC para cessação do tabagismo.

Assinam esta edição: Daniel Demétrio Faustino-Silva

Cessação de tabaco na APS

A epidemia de tabagismo continua sendo um dos mais importantes desafios contemporâneos em saúde pública, pois além das consequências graves ocasionadas à saúde e do aumento da mortalidade precoce, responsável por cerca de 9% das mortes no mundo, tem um alto custo nos serviços de saúde, considerando os gastos com o tratamento das doenças por ele provocadas. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o consumo de tabaco mata quase 6 milhões de pessoas a cada ano e mais de 0,6 milhão deles estão expostos ao fumo passivo[1-2].

Agosto é conhecido nacionalmente pelo mês de combate ao tabagismo, sendo esse ainda um dos grandes desafios da Atenção Primária à Saúde (APS) e de todos os níveis de atenção à saúde. Cabe, portanto, pensarmos: como andam as nossas estratégias e ações de manejo e controle do tabagismo no Serviço de Saúde Comunitária (SSC) do Grupo Hospitalar Conceição (GHC)?

Um estudo retrospectivo longitudinal do tipo série histórica de 10 anos analisou os resultados de cessação de tabaco através dos grupos de tabagismo realizados nas 12 unidades de saúde do SSC/GHC no período de 2006 a 2016 [3]. Ao total 2.691 tabagistas foram acompanhados entre 2006-2016 nas Unidades SSC-GHC, destes 1.421 (52,81%) deixaram de fumar a partir da quarta sessão do grupo de terapia. Quando analisadas individualmente, as unidades não apresentam um padrão de crescimento de cessação do hábito tabágico, alguma periodicidade ou destaque. Quando analisados os resultados de todas as unidades concomitantes pode-se observar uma tendência de crescimento da média geral de cessação do hábito tabágico a partir do ano de 2012 [3].

A despeito dos resultados positivos encontrados neste estudo, apresentando alta prevalência de cessação do tabaco, não se observou um aumento exponencial nessa porcentagem [3]. Cabe aos profissionais de saúde, especialmente na APS, promover ações de motivação e apoio ao abandono do tabaco para todos os fumantes que utilizam os serviços. Pesquisas confirmam que abordagens rápidas, repetidas a cada consulta reforçando a necessidade de parar com o uso do tabaco, aumentam significativamente as taxas de abstinência. Os pacientes que aceitam escolher uma estratégia para realizar a mudança de comportamento são considerados preparados

para interromper o uso do tabaco. Estes são bons candidatos à abordagem mais intensiva e um tratamento mais estruturado associado ou não a medicação.

Nesse sentido, novas tecnologias em saúde têm apresentado importantes efeitos na cessação do tabaco, entre elas a Entrevista Motivacional (EM). A Entrevista Motivacional (MI) é um método comunicativo centrado na pessoa cuja finalidade é trabalhar e aumentar a motivação do usuário para a mudança de comportamento. Sendo assim, é importante que novos métodos e estratégias sejam discutidos e implementados na APS para aumentar as prevalências de cessação do tabaco. Nesse caminho, um outro estudo realizado no SSC/GHC com o objetivo de avaliar a eficácia da Entrevista Motivacional (EM), nas taxas de cessação do tabaco e conclusão de tratamento em grupos de tabagismo, através de um ensaio clínico comunitário. Durante o ano de 2016, foram realizados 44 grupos de tabagismo, totalizando 329 pacientes (178 no grupo EM e 151 no controle). A taxa de abandono do tabaco com a EM foi 61,8%, com um RR=1,25 (IC=95% 1,01-1,54, p=0,043) e no grupo convencional 47,7%. A média de comparecimento nas sessões foi 3,1(IC=95% 2,9-3,3) no grupo EM e 2,9 (IC=95% 2,5-3,4) no controle. O percentual de conclusão dos grupos, para EM foi 65,2% e no convencional 57,6%. A pesquisa concluiu que a Entrevista Motivacional mostrou eficácia e superioridade sobre a abordagem convencional na cessação do tabaco em grupos. É uma tecnologia leve, factível e adequada ao manejo do tabagismo na Atenção Primária à Saúde[4].

Referências

1. Samet JM. Epidemiology and the Tobacco Epidemic: How Research on Tobacco and Health Shaped Epidemiology. Am J Epidemiol. 2016; 183(5):394-402.
2. Giovino GA, Mirza SA, Samet JM, Gupta PC, Jarvis MJ, Bhala N, et. al. Tobacco use in 3 billion individuals from 16 countries: an analysis of nationally representative cross-sectional household surveys. Lancet. 2012; 380:668–679.
3. Pretto, JZ, Rech RS, Faustino-Silva DD. Grupos de cessação de tabaco: série histórica de um serviço de atenção primária à saúde no sul do Brasil. Trabalho de conclusão de curso, 2017.Residência Multiprofissional em Saúde - Ênfase Saúde da Família e Comunidade do Grupo Hospitalar Conceição (GHC).
4. Melnick R, Mendonça CS, Faustino-Silva DD. Eficácia da Entrevista Motivacional em grupos de tabagismo na Atenção Primária à Saúde: um ensaio clínico randomizado. Dissertação de mestrado, 2016. Mestrando do Programa de Pós-graduação em Avaliação e Produção de Tecnologias para o SUS (PPGATSUS) do Grupo Hospitalar Conceição (GHC).

Atividade organizada pela
Comissão do Tabagismo do GHC

Participe!!!